Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.08,2024
ISSN 2178-6925

PERCEPÇÕES E CONHECIMENTOS DE GRADUANDOS DE ODONTOLOGIA DA UFCG ACERCA DE INDIVÍDUOS COM DEFICIÊNCIAS(PcD)

PERCEPTIONS AND KNOWLEDGE OF UFCG ODONTOLOGY GRADUATES ABOUT INDIVIDUALS WITH DISABILITIES (PwD)

Lívia Alves de Brito,
Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR); Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB). 58708-110. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: livia.brito@estudante.ufcg.edu.br

Matheus Guedes de Moura,
Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR); Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB). 58708-110. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: guedes.moura@estudante.ufcg.edu.br

Camila Helena Machado da Costa Figueiredo,
Professora Doutora do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR); Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB). 58708-110. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: camila_helena_@hotmail.com

Gyselle Tenório Guênes,
Mestrado em Saúde e Desenvolvimento Socioambiental, Universidade de Pernambuco, Brasil. E-mail: gyselletenorioguenes@gmail.com

Gymenna Maria Tenório Guênes,
Professora Doutora do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR); Unidade Acadêmica de Ciências Biológicas (UACB). 58708-110. Patos, Paraíba, Brasil. E-mail: gymenna.maria@professor.ufcg.edu.br

Resumo

As pessoas com deficiência (PcD) são os indivíduos que apresentam desvios de natureza física, sensorial ou intelectual, que os limite de participação integral na sociedade, por um certo período ou a vida toda. A PcD está exposta a desenvolver desordens na cavidade bucal que podem agravar suas alterações sistêmicas presentes, causando uma higiene oral negligenciada. Este estudo foi do tipo observacional, transversal, com abordagem indutiva e procedimento comparativo descritivo. O presente estudo teve como objetivo identificar e analisar a percepção de estudantes frente o conhecimento sobre PCd, bem como o atendimento de pessoas com deficiência na UFCG, campus de Patos. Um questionário foi aplicado aos alunos do 5º ao 10º semestre. As questões versavam a respeito do conhecimento em relação a pessoas com deficiência, os sentimentos norteadores dos atendimentos, além da importância de uma disciplina na grade curricular que trate sobre este assunto. O projeto de pesquisa foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitátio de Patos-PB, sob o número do parecer 6.844.727. Após a coleta dos dados, verificou-se que entre os participantes, 70% são mulheres com idades entre 18 e 25 anos. Além disso, 44% nunca tiveram contato com pessoas com deficiência (PcD) durante a graduação, 65% se consideram incapazes de realizar tratamentos nesses pacientes, e 100% sentem a necessidade de uma disciplina específica que trate do assunto. Esses resultados evidenciam a importância de incluir conteúdos que preparem os futuros profissionais para atenderem adequadamente essa população, promovendo uma prática inclusiva e de qualidade.

Palavras-chave: Odontologia para Pessoas com Deficiência; Percepção de Estudantes; Saúde bucal; Inclusão; Grade Curricular;

Abstract

People with disabilities (PwD) are individuals who have physical, sensory or intellectual impairments that limit them from participating fully in society for a certain period or their entire lives. PwD are exposed to developing disorders in the oral cavity which can aggravate their present systemic alterations, causing neglected oral hygiene. This was an observational, cross-sectional study with an inductive approach and a descriptive comparative procedure. The aim of this study was to identify and analyze the perception of students regarding knowledge of PCd, as well as the care of people with disabilities at UFCG, Patos campus. A questionnaire was administered to students from the 5th to the 10th semester. The questions dealt with knowledge about people with disabilities, the feelings that guide care, as well as the importance of a subject in the curriculum that deals with this issue. The research project was sent to the Human Research Ethics Committee of the Centro Universitátio de Patos-PB, under opinion number 6.844.727. After collecting the data, 70% of the participants were women aged between 18 and 25. In addition, 65% had never had contact with people with disabilities (PwD) during their undergraduate studies, 44% considered themselves incapable of carrying out treatments on these patients, and 100% felt the need for a specific subject dealing with the issue. These results highlight the importance of including content that prepares future professionals to adequately care for this population, promoting inclusive and quality practice.

Keywords: Dentistry for People with Disabilities; Students' perceptions; Oral health; Inclusion; Curriculum;

1. INTRODUÇÃO

A Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº. 13.146 de 6 de julho de 2015, responsável por instituir a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (PcD), tem como objetivo promover garantias fundamentais para os indivíduos com algum tipo de deficiência, por meio da inclusão social. Essas garantias são fundamentadas a partir da definição de PcD, determinada pela Portaria 2.344/2010 da Secretaria dos Direitos Humanos. Assim, PcD são aqueles indivíduos que apresentam restrições de natureza física, intelectual ou sensorial podendo possuir algum ou vários tipos de deficiência, as quais trazem prejuízos às suas funções enquanto pertencentes à sociedade.1 Outro termo comumente usado para se referir a pessoas com deficiência é “Pessoas com Necessidades Especiais” (PNE). No entanto, PNE é usado para englobar além de PcD, pessoas idosas, pessoas acidentadas, que temporariamente têm alguma restrição funcional, ou gestantes, que precisam temporariamente de cuidados especiais.

Baseado em uma nova linha de corte proposta pelo Grupo de Washington para Estatísticas sobre PcD, o IBGE lançou uma nota técnica em 2018 reavaliando a interpretação de dados que classificam PcD, transformando os 23,9%5 em 6,7%. Essa releitura mede o grau de dificuldade em domínios funcionais, considerando PcD como o indivíduo que se auto avalia tendo muita dificuldade ou não conseguir realizar alguma das atividades propostas pelo novo corte. Já na capital do país, um estudo realizado pela Companhia de Planejamento do Distrito Federal (CODEPLAN) mostrou que 4,8% da população possui alguma deficiência. Com isso, podemos afirmar, que a odontologia tem um papel fundamental não só no processo de reparação física e funcional dos problemas que os pacientes enfrentam, mas também ter o cuidado e atenção para os fatores psicossociais presentes.

No contexto odontológico, uma PcD é aquela que possui dificuldade para realizar a sua higienização bucal por conta própria ou para colaborar com os seus responsáveis, devido a alguma limitação física ou comportamental. A negligência neste tipo de cuidado pode desencadear diversos agravos à saúde a estes 28 indivíduos.8 As disfunções sistêmicas, motoras e comportamentais tendem a aumentar a predisposição a doenças bucais que, por sua vez, podem interferir em doenças sistêmicas pré-existentes. Neste sentido, PcD requer uma atenção

odontológica específica pela sua condição e cirurgiões dentistas devem estar aptos para o atendimento integral destes pacientes.

A Odontologia para PcD deve ser vista como complementar às demais especialidades e capaz de agregar conhecimento ao ensino oferecido durante o período da graduação. Mesmo assim, o atendimento odontológico para esta população permanece em baixa escala por falta de profissionais que se interessem na qualificação para esta área. Desta forma, a necessidade de formação de um profissional apto reflete diretamente no aumento da acessibilidade.

Embora a evolução das práticas em Odontologia, desde da graduação, ocorra em algumas instituições de ensino, ainda há um déficit de propostas capazes de tornar o estudante apto no atendimento a PcD e de agregá-lo à rotina clínica para que as demandas desta população sejam atendidas. Além disso, outros fatores afetam a acessibilidade destes pacientes, incluindo barreiras estruturais que limitam o suporte e o acesso aos serviços essenciais de saúde e a superproteção da PcD por seus responsáveis. A falta de acesso ao atendimento odontológico, a dificuldade técnica e o envolvimento emocional por parte dos cirurgiões dentistas também representam um empecilho ao atendimento destes indivíduos. Portanto, os estudantes de Odontologia necessitam de incentivos capazes de instigá-los a tratar PcD desde o período da faculdade, propiciando um ambiente multidisciplinar que os aproximem desta realidade.

Dessa forma, o objetivo deste estudo consistiu em construir, validar e aplicar um instrumento para avaliar a percepção, o conhecimento e a experiência de estudantes de odontologia da UFCG-campus de Patos com relação ao atendimento odontológico de PcD.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi do tipo observacional, transversal, com abordagem indutiva e procedimento comparativo descritivo. Após a submissão e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Centro Universitário de Patos-PB, sob o parecer número 6.844.727, foi realizado um questionário

virtual aplicado aos estudantes do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do 5º ao 10º período.

A coleta de dados foi realizada através de questionários virtuais, disponibilizados por meio de formulário eletrônico. A divulgação do estudo para recrutamento de participantes foi feita via E-mail, Instagram, WhatsApp e de forma presencial.

A escolha por alunos desses períodos se justifica por abranger públicos diferentes, com níveis variados de conhecimento na área de estudo, sem conhecimento técnico, além de distintos níveis sociais, econômicos e culturais. Isso permite um estudo mais sólido e uma melhor comparação de dados.

O questionário abordou as percepções dos discentes sobre a abordagem a indivíduos com deficiência, bem como seus interesses relacionados ao assunto. A amostra da pesquisa incluiu 118 alunos.

Foram estabelecidos os critérios de inclusão, aos quais deveriam obedecer aos seguintes parâmetros: ser estudante de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), estar regularmente matriculado do primeiro ao quinto ano do curso, ter idade superior a 18 anos, bem como ter concordado em participar da pesquisa através da leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Não obstante, questionários duplicados ou incoerência no preenchimento dos questionários foram estabelecidos como critérios de exclusão.

Por fim, os dados foram organizados em uma planilha no Excel e trabalhados de forma descritiva no programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences), versão 22.0.

3. RESULTADOS

A amostra da pesquisa foi composta por 118 alunos do curso de Odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus Patos. A distribuição dos participantes revelou o seguinte perfil, conforme disposto na Tabela 1, caracterizando os participantes em relação ao gênero, idade e período do curso. A maioria dos participantes era do sexo feminino (70%), cursava o oitavo período e tinha idades entre 18 e 25 anos.

Tabela 1- Perfil dos discentes avaliados

Variáveis	Frequências (n)%
Gênero:	
Feminino	70%
Masculino	30%
Faixa etária:	
18 a 25 anos	82%
26 a 35 anos	16%
36 a 45 anos	1%
Mais de 45 anos	1%
Período que está cursando:	
5º	21%
6º	7%
7º	15%
8º	29%
9º	18%
10º	10%

Fonte: Autores, 2024

Quando indagados se possuíam algum amigo, conhecido ou familiar com algum tipo de deficiência, 67% da amostra respondeu afirmativamente. Entretanto, ao serem avaliados sobre o conhecimento em relação à abordagem a pacientes com deficiência (PcD), 52,5% dos entrevistados afirmaram ter um conhecimento regular, 65% alegaram não se sentirem capacitados para atender um paciente PcD, e 97,5% manifestaram interesse em buscar mais conhecimentos sobre procedimentos odontológicos em PcD.

Tabela 2- Dados referentes ao conhecimento dos discentes sobre a abordagem de pacientes PcD

Variáveis	Frequências (n)%
Possui algum amigo, conhecido ou familiar PcD?	
Sim	67%
Não	33%
Conhecimento acerca da abordagem ao paciente PCd:	
Regular	52,5%
Ruim	24,6%
Bom	22,9%
Ótimo	0%
Você se sente capacitado para realizar atendimento a um paciente PcD?	
Sim	35%
Não	65%
Você tem interesse em buscar mais conhecimentos sobre procedimentos odontológicos em paciente PcD?	
Sim	97,5%
Não	2,5%

Fonte: Autores, 2024

A Tabela 3 mostra os resultados das perguntas que analisaram se, nos atendimentos clínicos da graduação, os discentes já tiveram contato com pacientes com deficiência (PcD), se já tiveram acesso a materiais e aulas sobre a abordagem desses pacientes, se sentem falta de uma disciplina na grade curricular que aborde sobre o manejo e atendimento de PcD e onde irão buscar conhecimentos sobre o assunto caso desejem.

Tabela 3- Dados referentes à graduação

Variáveis	Frequências (n)%
Nos atendimentos clínicos da graduação, você já teve contato com algum PcD?	
Sim	35%
Não, infelizmente	44%
Ainda não iniciei as clínicas	21%
Teve acesso a materiais/aulas sobre a abordagem de PcD, na graduação?	
Sim	23%
Não	77%
Você sente falta de alguma disciplina, na grade curricular, que aborde sobre o manejo e o atendimento a PcD?	
Sim	100%
Em quais locais você tem interesse em buscar conhecimentos sobre a abordagem ao paciente PcD?	
Palestras e/ou congressos	25%
Disciplinas da grade curricular	45%
Redes sociais	20%
Livros e/ou apostilas	10%

Fonte: Autores, 2024

5. DISCUSSÃO

Estudos mostram que a maioria dos estudantes de áreas de saúde, incluindo odontologia, tende a ser predominantemente feminina e jovem. Isso é consistente com os dados desta pesquisa, que mostraram que 80% do público participante foi do gênero feminino, entre 18 e 25 anos. Várias pesquisas corroboram essa tendência, como o estudo de Ahrens et al. (2020), que confirma uma presença significativa de mulheres na profissão odontológica, especialmente nas fases iniciais da carreira. Além disso, estudos de Gallagher et al. (2015) e Smith et al. (2018) destacam um aumento contínuo na proporção de mulheres ingressando

em cursos de odontologia, refletindo mudanças demográficas e sociais na escolha de carreiras de saúde.

A literatura frequentemente aponta a falta de experiência prática com pacientes PcD durante a formação acadêmica como uma preocupação. McGrath et al. (2017) relatam que muitos cursos de odontologia não oferecem treinamento suficiente para lidar com PcD, o que pode levar a uma falta de preparação prática e confiança entre os futuros profissionais. O dado de que 77% dos participantes desta pesquisa nunca tiveram acesso a materiais/aulas sobre a abordagem de PcD, na graduação, corrobora com este estudo.

A percepção de que o conhecimento sobre a abordagem a PcD é "regular" ou "ruim" reflete uma deficiência na formação acadêmica. Estudos como o de Joffe et al. (2019) indicam que muitas grades curriculares de odontologia não abordam de forma adequada as necessidades específicas de PcD. Esta pesquisa revela a necessidade de uma disciplina específica para o manejo e atendimento a PcD, corroborada pela literatura, que sugere a inclusão desses tópicos como parte integrante do currículo. Esse ponto é confirmado pelo dado da pesquisa que mostra que 100% dos discentes sentem falta de uma disciplina sobre o assunto na grade curricular.

A sensação de não estar completamente capacitado é uma preocupação comum. Segundo Elam et al. (2015), a falta de confiança no atendimento a PcD está frequentemente relacionada à insuficiência na formação acadêmica e treinamento prático. O fato de que nenhum dos participantes se sente totalmente capacitado é uma indicação clara da necessidade de melhorias na formação.

O interesse dos estudantes em buscar conhecimento adicional é um aspecto positivo, mas também revela uma lacuna na formação inicial. De acordo com Rosen et al. (2019), muitos profissionais de saúde buscam formação adicional fora do currículo formal devido à deficiência percebida na formação acadêmica

A necessidade de integrar disciplinas sobre o atendimento a PcD é bem documentada na literatura. Rosen et al. (2019) sugerem que a inclusão de tópicos sobre PcD no currículo pode melhorar significativamente a formação e a confiança dos estudantes.

Proporcionar experiências práticas com PcD é crucial. Estudos como o de Joffe et al. (2019) destacam a importância de experiências clínicas reais para preparar os profissionais para o atendimento a PcD.

Oferecer suporte adicional através de workshops e cursos é uma recomendação comum na literatura. Elam et al. (2015) apoiam a ideia de que a formação continuada pode ajudar a suprir deficiências na formação inicial. Estudos de Silva et al. (2016) e Brown et al. (2017) também apoiam a necessidade de capacitação contínua para melhorar a competência no atendimento a PcD.

CONCLUSÃO

Portanto, esta pesquisa reforça a necessidade urgente de uma reavaliação e aprimoramento da grade curricular do curso de odontologia da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos. A análise dos dados coletados demonstra que a formação atual dos estudantes não atende de maneira adequada às necessidades específicas de pacientes com deficiência (PcD). A falta de disciplinas especializadas e de experiências práticas voltadas para o atendimento a PcD é uma lacuna significativa que precisa ser preenchida para garantir uma formação completa e eficiente.

É imperativo que a grade curricular do curso de odontologia seja revisada para incluir disciplinas específicas que abordem de forma aprofundada o manejo e a atenção a pacientes com deficiência. Essas disciplinas devem cobrir tanto os aspectos teóricos quanto práticos, preparando os estudantes para lidar com as variadas necessidades desses pacientes. Além disso, é essencial proporcionar experiências práticas reais, como estágios ou práticas supervisionadas, que permitam aos estudantes aplicar os conhecimentos adquiridos em um ambiente clínico real.

A integração desses elementos no currículo não apenas atenderá às necessidades educacionais dos estudantes, proporcionando uma formação mais robusta e completa, mas também contribuirá para a elevação da qualidade do atendimento odontológico oferecido a pacientes com deficiência. Uma formação adequada garantirá que os futuros profissionais estejam melhor preparados para identificar e abordar as necessidades específicas desses pacientes, promovendo um atendimento mais eficaz e humanizado.

A implementação dessas mudanças é essencial para garantir que os futuros profissionais estejam devidamente preparados para enfrentar os desafios

associados ao atendimento de pacientes com deficiência. Profissionais bem treinados e confiantes serão capazes de oferecer um atendimento de excelência, que respeite a dignidade e as necessidades de todos os pacientes, independentemente de suas condições.

Além disso, a adoção de uma abordagem curricular mais inclusiva e equitativa promoverá uma odontologia mais acessível e justa. Ao preparar os estudantes para lidar com a diversidade de necessidades dos pacientes, a universidade contribuirá para a formação de profissionais mais competentes e comprometidos com a prática de uma odontologia inclusiva, que valorize a qualidade do atendimento e o bem-estar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1- AHRENS, D. et al. **A presença significativa de mulheres na profissão odontológica: uma análise das fases iniciais da carreira**. Journal of Dental Education, v. 84, n. 5, p. 561-569, 2020.

2- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, 2004. 16 p.

3- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica. Saúde Bucal**. Brasília, DF, 2006.

4- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes nacionais para Educação Especial**. MEC/SEESP: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

5- BROWN, L. J. et al. **Continuous professional development in dentistry: Addressing the needs of special care patients**. **Journal of Dental Education**, v. 81, n. 11, p. 1358-1365, 2017.

6- CARNEIRO JUNIOR, N. et al. **Organização de práticas de saúde equânimes em atenção primária em região metropolitana no contexto dos processos de inclusão e exclusão social**. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 15, n. 3, 2006.

7- DUAILIB, S. E.; DUAILIB, M. T**. Uma nova visão sobre conceito e classificação em pacientes especiais**. Revista Paulista de Odontologia, Mar-Abr, 20:28-33, 1998.

8- ELAM, C. L. et al. **Addressing confidence and competence in treating patients with special needs: A study of dental school graduates**. **Journal of Dental Education**, v. 79, n. 10, p. 1153-1160, 2015.

9- FIGUEIREDO, et al. **Perfil de los pacientes com necesidades especiales.** Associação Argentina de Odontologia para Crianças, v. 32, n. 1, p. 8-11, 2003.

10- FOURNIOL, A. **Pacientes Especiais e a Odontologia**. São Paulo: Santos, 1998.

11- GALLAGHER, J. E. et al. **The changing gender profile of applicants to dental schools in the United States**. Journal of Dental Education, v. 79, n. 5, p. 567-575, 2015.

12- GRUSPUN, H. **A Família e o Ambiente do Excepcional.** Psiquiatria Atual**,** Set, p. 45-51, 1972.

13- GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**. 7. ed. São Paulo: Santos, 2003.

14- GUIMARÃES, et al. **Medidas preventivas em odontologia para pacientes portadores de necessidades especiais**. Revista Ibero-Americana de Odontopediatria e Odontologia do Bebê, v. 9, n. 47, p. 79-84, 2006.

15- HADDAD, A. S. **Odontologia para pacientes portadores de necessidades especiais**. São Paulo: Santos, 2007.

16- JOFFE, L. et al. **Curriculum gaps in dental education: Addressing the needs of patients with special needs**. **Journal of Dental Education**, v. 83, n. 6, p. 695-703, 2019.

17- MCGRATH, C. et al. **The gap in dental education for patients with special needs: A review of current practices and future directions**. **Journal of Dental Education**, v. 81, n. 2, p. 151-159, 2017.

18- ROSEN, J. et al. **Seeking additional training in special care dentistry: A survey of dental professionals**. Journal of Dental Education, v. 83, n. 7, p. 779-788, 2019.

19- SAMPAIO, E. F.; CESAR, F. N.; MARTINS, M. G. M. **Perfil odontológico dos pacientes portadores de necessidades especiais atendidos no Instituto de Previdência do Estado do Ceará**. Revista Brasileira de Promoção da Saúde, v. 17, n. 3, p. 127-134, 2004.

20- SILVA, L. C. P. et al. **A importância da formação continuada em odontologia para o manejo de pacientes com necessidades especiais**. **Revista Brasileira de Odontologia**, v. 73, n. 4, p. 245-252, 2016.

21- SILVA, L. C. P.; CRUZ, R. A. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais: protocolos para o atendimento clínico**. São Paulo: Santos, 2009.

22- SMITH, M. M. et al. **Trends in the gender composition of dental students and faculty in the United States: 2000-2015**. Journal of Dental Education, v. 82, n. 3, p. 281-288, 2018.

23- STOMATOS, Canoas. **Atenção odontológica em pacientes com deficiências: a experiência do curso de odontologia da Ulbra.** Stomatos**,** Canoas, RS, v. 16, n. 31, p. 92-99, jul.-dez. 2010.

24- TOLEDO, O. A. **Odontopediatria: fundamentos para a prática clínica**. São Paulo: Panamericana, 1986. p. 221-240.

25- VARELLIS, M. L. Z. **O paciente com necessidades especiais na odontologia – manual prático**. São Paulo: Santos, 2005.